

Plenária na PPC debate rumos da luta



Em plenária realizada nesta quinta, 26/01, os trabalhadores da Policlínica Piquet Carneiro da Uerj (PPC) reforçaram a necessidade de mobilização e a luta contra os sucessivos ataques do Governo do Estado contra a universidade. Além dos coordenadores do Sintuperj Antônio Virgínio e Cássia Santos, a mesa foi composta por dois representantes do Comando de Greve lotados na Policlínica.

Atos, organização do movimento e jurídico

O coordenador geral do Sintuperj Antonio Virgínio fez um relato do ato das categorias de trabalhadores ligadas aos órgãos da Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, no

dia anterior. Em seguida, ele ressaltou a importância da mobilização dos trabalhadores para o enfrentamento do atual momento de precarização imposto pelo Estado, e convocou todos os servidores da PPC, inclusive os com vínculo federal, para se incorporar ao ato que será realizado pelo Muspe, Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais, no dia 02/02, que irá reivindicar o impeachment do governador Luiz Fernando Pezão, a não reeleição do deputado estadual Jorge Picciani para a Presidência da Alerj e a barração do novo “Pacote de Maldades” acordado entre os governos federal e estadual, com referendo da ministra Carmen Lúcia, do

Supremo Tribunal Federal. Para Virgínio, a nova ofensiva através do Pacote serve como um teste para que o governo do presidente Michel Temer tome medidas que destruirão os direitos do trabalhador. Finalizando, Virgínio fez um relato das ações tomadas pelo Departamento Jurídico do Sintuperj, que provocou o corpo jurídico da Uerj para que seja referendado o Termo de Compromisso de Saída de Greve assinado pela direção do Sindicato e pela Reitoria após o fim da greve dos técnicos ocorrida em 2016, e também a movimentação para que o pagamento do 13º Salário referente ao ano de 2016 seja pago, com o informe de que as partes envolvidas no processo (Sindicatos e Governo do Estado) já foram acionadas, o que já abre caminho para que a Justiça tome uma decisão.

Os trabalhadores da PPC relataram como estão se organizando em seus setores durante a atual greve, iniciada em 16/01. Representantes de trabalhadores de diversos setores, como Serviço Social, Fisioterapia, Informática e Odontologia falaram sobre as dificuldades que seus

espaços de trabalho estão passando com a precarização e como os servidores estão deliberando internamente a realização de escalas e o funcionamento dos setores.

A plenária também recebeu a visita da coordenadora geral da Fasubra (Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil) Léia de Souza, e do coordenador geral do Sintufrj (Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro) Francisco de Assis, que fizeram uma saudação aos presentes no espaço. Léia ressaltou que a pedido da coordenação do Sintuperj a Federação se mobilizou para cobrar do Governo do Estado soluções para o momento de crise vivido pelas universidades públicas estaduais, e que está atenta para quaisquer mudanças nos rumos da luta.

Contratados e Dishupe

Além dos trabalhadores da Policlínica, a coordenadora de Saúde e Segurança do Trabalhador do Sintuperj, Simone Damasceno, contextualizou a atual questão envolvendo o Dessaúde, que está funcionando para atender os servidores com demandas urgentes, e a Dishupe, que sofre com a ameaça de perda de parte do seu espaço após uma reforma que durou três anos. Com o relato de



Simone, os trabalhadores defenderam a Dishupe e seu funcionamento pleno, sem que o setor seja diminuído.

Outra denúncia grave está relacionada aos trabalhadores contratados diretamente pela PPC, que estão sofrendo com vínculos de contratos precários de apenas três meses com sucessivas renovações, que impedem a obtenção de direitos assegurados pela CLT, como férias e 13º salário, além de não haver nenhum documento ou contrato que comprove esse vínculo com a instituição. Os participantes da plenária discutiram formas de buscar mais informações sobre esse assunto, já que os mesmos estão sofrendo práticas de assédio moral e têm medo de denunciar a situação, e foram feitas propostas para que sejam reunidas mais informações que poderão ser encaminhadas por meio de denúncia ao Ministério Público do Trabalho.

Os trabalhadores decidiram se dirigir ao diretor da PPC, Luis Cristóvão Porto, para reivindicar o respeito à produção que seria feita pelos servidores na oficina, e que as faixas e cartazes que seriam expostos não fossem retirados, pois apenas os trabalhadores poderiam avaliar o melhor momento para que estas mensagens fossem recolhidas. Após uma peregrinação pela Policlínica, o diretor foi encontrado no Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação (LHA), onde houve um diálogo de aproximadamente cinco minutos entre as partes.

Os encaminhamentos feitos durante a plenária serão debatidos na Assembleia Geral Extraordinária dos servidores técnico-administrativos da Uerj, que será realizada na próxima terça-feira, 31/01, a partir das 14 horas, no Anfiteatro Ney Palmeiro do Hospital Universitário Pedro Ernesto.